

Sistemas Concorrentes e Distribuídos

Introdução

Roteiro

- **Conceitos básicos de concorrência**
- **Semáforos**
- **Problemas clássicos**
- **Verificação**
 - Redes de Petri
- **Monitores**
- **Troca de Mensagens**
- **Verificação**
- **RPC / RMI**
- **Tolerância a Falhas**

Conceitos



Monoprogramação

apenas um programa executando



Multiprogramação

vários programas podem executar



Monousuário

apenas um usuário



Multiusuário

vários usuários podem utilizar

Conceitos

♦ **Multitarefa**

- » programa pode ser implementado por várias tarefas
- » **processo**
 - uma tarefa
 - multitarefa

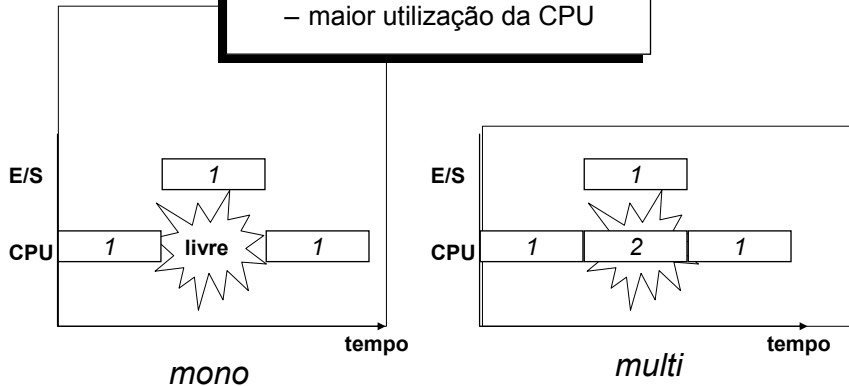
♦ **Multiprocessado**

- » vários processadores

♦ **Núcleo (kernel) X Micronúcleo (microkernel)**

Sistemas Multiprogramados

- **concorrência**
 - princípio do intercalamento
 - maior utilização da CPU



Programação Concorrente

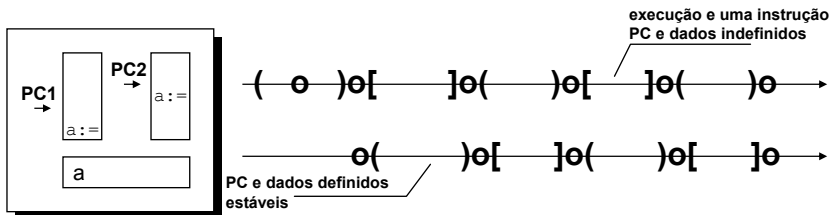
primeiros conceitos

- **explorar o paralelismo**
- **várias aplicações executadas compartilhando a mesma CPU**
- **aplicações estruturadas de forma que seus módulos podem ser executados concorrentemente**
 - sem interação
 - com interação (compartilhando recursos)
- **o SO pode (e precisa) utilizar esta técnica internamente**
 - “o SO pode ser visto como um grande monitor...”

Programação Concorrente

Hipóteses

- **teórica**
 - programas distribuídos
 - funcionam em qualquer plataforma
 - independe da velocidade de execução
- **intercalamento no tempo**
 - vários cenários de execução possíveis
 - velocidade do PC de cada processo é independente
 - não determinística

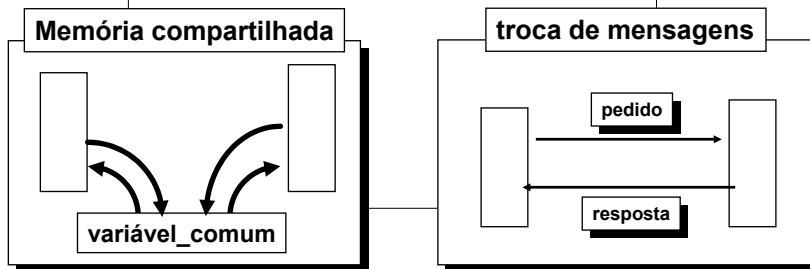


Especificação de Concorrência em Programas

- **Linguagens:**
 - Pascal Concorrente: cobegin - coend
 - OOCAM
 - ADA
- **Unix:**
 - fork
 - wait
- **Mecanismos para compartilhamento de Recursos**
 - memória compartilhada
 - troca de mensagens

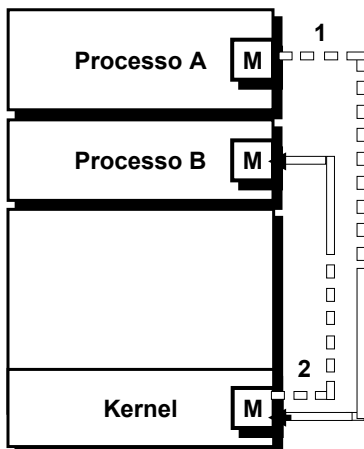
Interação entre Processos

- Processos (que compõem um mesmo programa ou não) podem precisar cooperar entre si
- Mecanismos para compartilhamento de Recursos

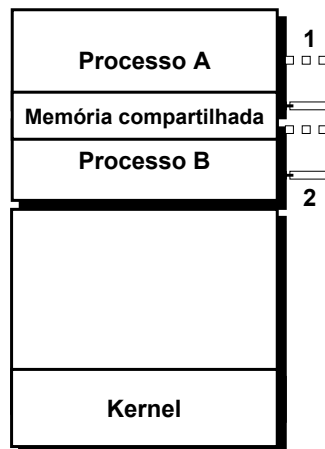


Communication Models

Troca de Mensagens



Memória Compartilhada



Problemas de Comunicação e Exclusão Mútua

- **comunicação entre processos**
 - IPC - Inter Process Communication
 - implementação do compartilhamento de recursos
- **problema: inconsistência nos dados compartilhados**
 - solução: exclusão mútua e sincronização
 - garantia de que algumas condições serão respeitadas na comunicação entre processos
- **outros problemas**
 - deadlock
 - livelock
 - starvation
 - injustiça

Exclusão Mútua

- **Requisitos**
 - apenas um processo pode acessar a região crítica no acesso a recursos compartilhados
 - a entrada ou saída de processos competindo pelo mesmo recurso não deve influenciar outros processos
 - ausência de deadlock ou starvation
 - nada é assumido em relação à velocidade de execução dos processos nem ao número dos processos
 - um processo não conhece implicitamente o estado de outro processo
 - » daí a necessidade de se garantir o sincronismo e a exclusão mútua

Região Crítica

- uma abstração
- “área de segurança” para acesso à recursos compartilhados
- um processo desejando entrar na RC
 - deve ser garantido ao processo a entrada na RC
 - se a RC estiver livre, deve poder fazê-lo sem atrasos
- um processo só pode ficar na RC durante um período finito de tempo

```
program exclusão_mutua;  
const n = ...; { número de processos }
```

```
procedure P (i : integer);  
Begin  
  repeat  
    <código restante>  
    entra_reg_critica (R);  
    <código para a região crítica R>  
    sai_reg_critica (R);  
    <código restante>  
  forever  
End;
```

```
Begin  
  cobegin  
    P (1);  
    P (2);  
    ...  
    P (n);  
  coend  
End.
```

Sincronização

- Velocidade de execução dos processos é diferente
 - uso de buffers
 - lê o que ainda não foi escrito
 - inconsistência em banco de dados
 - processos tem “visão” diferente de variáveis
 - » problemas semelhantes ao de cache

Exclusão Mútua - Soluções por Software

- algoritmo de Dekker
 - Dijkstra
 - » propôs série de soluções evolutivas
 - » cada uma evidencia bugs comuns em programas concorrentes
 - 1 - uma variável, busy waiting
 - 2 - duas variáveis
 - 3 - 3 variáveis
 - 4 - correta
- algoritmo de Peterson
 - garante exclusão mútua
 - garante justiça para 2 processos

Primeira Tentativa

- espera ocupada (busy-waiting) => *while*
- alternância explícita dos processos
- velocidade ditada pelo mais lento
- falhas na RC ?

variável global compartilhada => **turn: 0..1;**

Processo 0

```
⋮  
while turn <> 0 do { nothing };  
< região crítica >  
turn := 1;  
⋮
```

Processo 1

```
⋮  
while turn <> 1 do { nothing };  
< região crítica >  
turn := 0;  
⋮
```


TRACE – Primeira Tentativa

Processo 0 → P0

Processo 1 → P1

t → tempo

— → processo parado

× → processo executando

t	P0	P1	turn	Observação
t0	—	—	—	inicialização
t1	—	—	0	—
t2	×	—	0	inicia P0
t3	—	×	0	inicia P1
t4	—	×	0	teste while ok
t5	—	×	0	{nothing}
t6	×	—	0	teste while falha
t7	®	—	0	região crítica de P0
t8	®	×	0	teste while ok
t9	×	—	1	turn:=1
t10	×	—	1	final
t11	×	—	1	teste while ok
t12	×	—	1	{nothing}
t13	—	×	1	{nothing}
t14	—	×	1	teste while falha
t15	—	®	1	região crítica de P1

Segunda Tentativa

- cada processo tem sua própria chave para a RC
- cada processo vê o quadro de avisos do outro mas não pode alterá-lo
- não existe bloqueio se outro processo falha fora da RC (o mesmo não é garantido se este falha dentro da RC)
- existe falha grave no algoritmo (não garante exclusão mútua)

variável global compartilhada => var **flag**: array [0..1] of boolean;

Processo 0

```

:
:
while flag[ 1 ] do { nothing };
flag[ 0 ] := true;
< região crítica >
flag[ 0 ] := false;
:
:

```

Processo 1

```

:
:
while flag[ 0 ] do { nothing };
flag[ 1 ] := true;
< região crítica >
flag[ 1 ] := false;
:
:

```

TRACE – Segunda Tentativa

Processo 0 → P0 Processo 1 → P1 t → tempo
 — → processo parado X → processo executando

t	P0	P1	flag[0]	flag[1]	Observação
t0	—	—	false	true	inicialização
t1	X	—	false	false	inicia P0
t2	—	X	false	false	inicia P1
t3	X	—	false	false	while flag[1]==true ?
t4	—	X	false	false	while flag[0]==true ?
t5	X	—	true	false	flag[0]:=true
t6	—	X	true	true	flag[1]:=true
t7	®	—	true	true	região crítica de P0
t8	®	®	true	true	região crítica de P1



Quebra da
exclusão mútua

Terceira Tentativa

- em relação à segunda tentativa, apenas uma mudança no código
- garante exclusão mútua
- problemas de deadlock (os dois setam o respectivos flags para 1)
- cada processo pode setar o valor de seu flag sem saber da condição do outro

Processo 0

```

:
:
flag[ 0 ] := true;
while flag[ 1 ] do { nothing };
< região crítica >
flag[ 0 ] := false;
:
:

```

Processo 1

```

:
:
flag[ 1 ] := true;
while flag[ 0 ] do { nothing };
< região crítica >
flag[ 1 ] := false;
:
:

```

TRACE – Terceira Tentativa

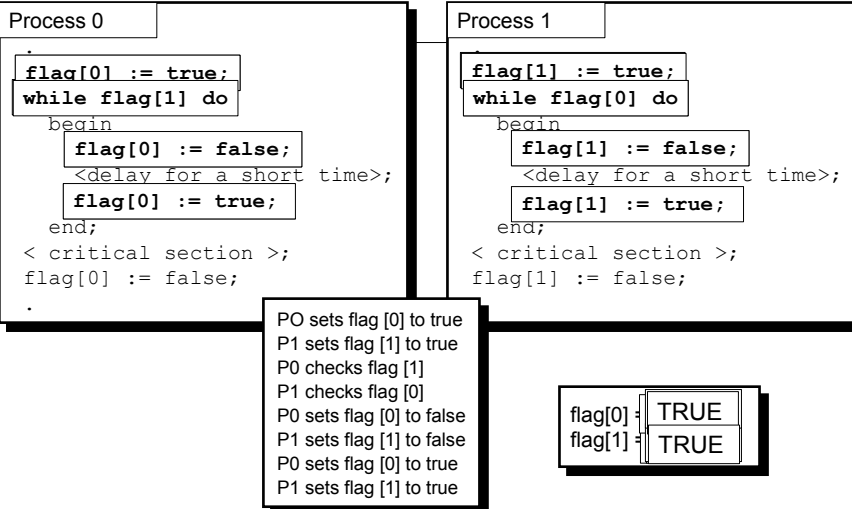
Processo 0 → P0 Processo 1 → P1 t → tempo
 — → processo parado X → processo executando

t	P0	P1	flag[0]	flag[1]	Observação
t0	—	—	false	false	inicialização
t1	X	—	false	false	inicia P0
t2	—	X	false	false	inicia P1
t3	X	—	true	false	flag[1]:=true
t4	—	X	true	true	flag[1]:=true
t5	X	—	true	true	while flag[1]==true ?
t6	—	X	true	true	while flag[0]==true ?
t7	X	—	true	true	{nothing}
t8	—	X	true	true	{nothing}
t9	X	—	true	true	while flag[1]==true ?
t10	—	X	true	true	while flag[0]==true ?

Espera Ocupada
Deadlock

Quarta Tentativa

- processos agora setam seu flag para indicar a intenção
- pode haver livelock (tracing abaixo) “mutual courtesy”



Solução Correta

- uso da variável turn
- as variáveis flag ainda são usadas
- algoritmo original de Dekker
- algoritmo complexo e de prova difícil

Algoritmo de Dekker

```
var flag: array [0 .. 1] of boolean;  
    turn: 0 .. 1;
```

```
procedure P0;  
begin  
  repeat  
    flag [0] := true;  
    while flag [1] do  
      if turn = 1 then  
        begin  
          flag [0] := false;  
          while turn = 1 do {nothing};  
          flag [0] := true  
        end;  
        < região crítica >;  
        turn := 1;  
        flag [0] := false;  
        < restante >  
      forever  
    end;
```

```
procedure P1;  
begin  
  repeat  
    flag [1] := true;  
    while flag [0] do  
      if turn = 0 then  
        begin  
          flag [1] := false;  
          while turn = 0 do {nothing};  
          flag [1] := true  
        end;  
        < região crítica >;  
        turn := 0;  
        flag [1] := false;  
        < restante >  
      forever  
    end;
```

```
Begin  
  flag [0] := false;  
  flag [1] := false;  
  turn := 1;  
  parbegin  
    P0; P1  
  parend  
end.
```

Algoritmo de Petterson

- garante exclusão mútua e justiça (para 2 processos ?)
- também usa flags (mutex) e turn (conflitos)

```
var flag array [0 ..1] of boolean;  
turn:0..1;
```

```
procedure P0;  
begin  
  repeat  
    flag [0] := true;  
    turn := 1;  
    while flag [1] and turn = 1 do  
      {nothing};  
    < região crítica >;  
    flag [0] := false;  
    < restante >  
  forever  
end;
```

```
procedure P1;  
begin  
  repeat  
    flag [1] := true;  
    turn := 0;  
    while flag [0] and turn = 0 do  
      {nothing};  
    < região crítica >;  
    flag [1] := false;  
    < restante >  
  forever  
end;
```

```
begin  
  flag [0] := false;  
  flag [1] := false;  
  turn := 1;  
  parbegin P0; P1 parend  
end.
```

Sincronização - Soluções por Hardware

- **desabilitar interrupções**
- **instruções implementadas por hardware**
 - test-and-set (atômicas)
 - exchange
 - protocolo de exclusão mútua
 - » ex.:
 - repeat { nothing } until testset (variável);
 - » ex.:
 - repeat exchange (key_i, bolt) until key_i = 0;
 - simples, vários processos, várias RCs
 - espera ocupada, starvation, deadlock